



Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

2º Trimestre de 2005

PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU 0,5% EM VOLUME NO 2º TRIMESTRE DE 2005

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou uma variação homóloga de 0,5% em termos reais no segundo trimestre de 2005, em melhoria face ao período anterior (0,1%). O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi menos desfavorável do que no trimestre anterior, com as Importações de Bens e Serviços a registarem uma desaceleração. A procura interna continuou em abrandamento face ao trimestre anterior, embora se tenha verificado um efeito de antecipação de despesas de consumo final em bens duradouros devido ao aumento da taxa normal de IVA.

Nova série trimestral do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas

O Instituto Nacional de Estatística divulga a nova série trimestral do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas (SCNP), que tem 2000 como o ano de base. Estes novos resultados trimestrais são a consequência natural da apresentação das Contas Nacionais Anuais em Base 2000 para o período 1995 a 2003, estando agora também disponível a nova estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) relativo a 2004.

Paralelamente ao ajustamento das Contas Nacionais Trimestrais à Base 2000, foram também introduzidas algumas alterações face ao conjunto de informação disponibilizado anteriormente [ver explicação mais detalhada na caixa de notas]. Uma das alterações está relacionada com a mudança do ano de referência do encadeamento dos dados em volume, que passou a ser 2000 (em vez de 1995).

Foram ainda introduzidas diversas alterações no que diz respeito à estimação das seguintes componentes: ajustamento CIF-FOB no comércio internacional;

consumo de famílias residentes, fora do território económico; e consumo de famílias não residentes, no território económico. Desta forma passa a ser possível repartir o consumo das famílias residentes por tipo de bens (e não o consumo no território, como acontecia antes), assim como repartir o comércio internacional em bens e em serviços (incluindo turismo).

Finalmente, note-se que em termos trimestrais os Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos (SIFIM) ainda não se encontram repartidos, o que, de acordo com os compromissos assumidos deverá acontecer na divulgação de Dezembro relativa ao 3º trimestre de 2005. No quadro abaixo relembram-se os impactos desta alteração metodológica nos resultados das contas anuais, a preços correntes, para o período 2000 a 2003.

Impacto da sectorização dos SIFIM: 2000 a 2003

	2000	2001	2002	2003
PIB (antes sectorização SIFIM)	120302	127769	133828	135822
Repartição dos SIFIM				
Consumo Intermédio	3149	4260	4146	4055
Consumo Final	1667	1431	1359	1278
Exportações líquidas de Importações	-86	-180	-250	-189
PIB (após sectorização SIFIM)	121883	129020	134937	136911
Impacto (%)	1.31	0.98	0.83	0.80

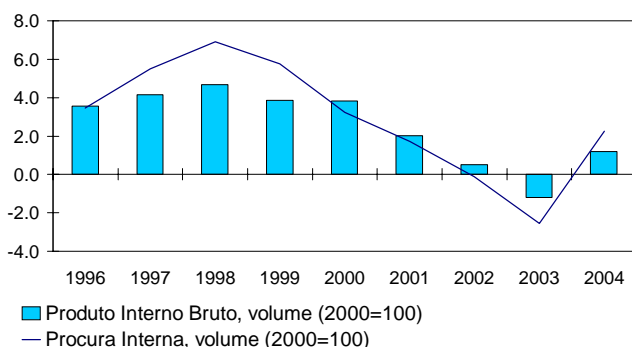
Unidade: Milhões de euros

Nova estimativa relativa a 2004 cifrou o crescimento do PIB em 1,2% em volume

No que diz respeito aos resultados agora obtidos para o ano 2004 em Base 2000, o PIB ascendeu a 141 115 milhões de euros (antes da sectorização dos SIFIM), o que se traduz numa reavaliação em alta de 4,5% relativamente à Base 1995.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação anual, %



Em volume, o PIB apresenta agora um crescimento de 1,2% em 2004, face à anterior estimativa de 1,0%. Esta revisão derivou da introdução dos resultados preliminares sobre o comércio internacional de bens, mas sobretudo resultou da inclusão dos novos dados sobre a Despesa de Consumo Final das Administrações Públicas. Em volume, este último agregado cresce agora 2,4%, o que compara com 1,2% nas estimativas anteriores.

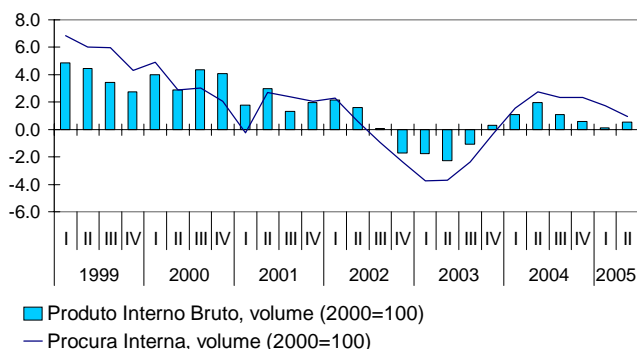
PIB cresceu 0,5% no 2º trimestre de 2005

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,5% no 2º trimestre de 2005 face ao período homólogo, acima do verificado no trimestre anterior (0,1%). Relativamente ao 1º trimestre de 2005, o PIB

aumentou 1,0% em volume, em virtude do crescimento das Exportações de Bens e Serviços. No conjunto do 1º semestre, o PIB cresceu 0,3% em volume, face a igual período do ano anterior.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Esta melhoria resultou fundamentalmente do contributo menos desfavorável da procura externa líquida, o qual passou de -1,8 pontos percentuais (p.p.) no primeiro trimestre de 2005, para -0,5 p.p. no segundo.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga					
	1ºT 04	2ºT 04	3ºT 04	4ºT 04	1ºT 05	2ºT 05
Procura Interna	1.5	2.8	2.3	2.3	1.7	1.0
Exportações	5.0	8.5	3.0	1.9	-0.9	-0.1
Importações	5.4	9.2	5.8	6.3	3.5	1.2
PIB	1.1	2.0	1.1	0.6	0.1	0.5

	Contribuição para o crescimento do PIB					
	1ºT 04	2ºT 04	3ºT 04	4ºT 04	1ºT 05	2ºT 05
Procura Interna	1.7	3.0	2.6	2.6	1.9	1.0
Procura Ext. Líq. ¹	-0.6	-1.0	-1.5	-2.0	-1.8	-0.5
PIB	1.1	2.0	1.1	0.6	0.1	0.5

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos preços constantes



do PIB, cifrando-se em 1,0 p.p. no 2º trimestre (1,9 p.p. no trimestre anterior). O Investimento justificou este desempenho, registando uma quebra em termos homólogos (-4,5% em volume) mais intensa do que no trimestre anterior (-1,3%). O crescimento homólogo do consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF), por outro lado, fixou-se num valor próximo do registado no trimestre anterior (2,9% e 3,0% no 1º e 2º trimestres de 2005, respectivamente).

Exportações de Bens e Serviços recuperaram e Importações desaceleraram

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram um desagravamento face ao trimestre homólogo, com uma variação em volume de -0,1% no 2º trimestre de 2005 (-0,9% no período anterior). De notar a revisão em baixa das exportações no 1º trimestre, em virtude da forte revisão da componente de bens.

Ao nível das Exportações de Bens, a recuperação foi mais notória, tendo-se registado uma variação em volume de 1,0% face a igual trimestre do ano anterior (-0,7% no 1º trimestre). Pelo contrário, as Exportações de Serviços apresentaram uma variação homóloga de -4,2%, agravando-se face ao registado no trimestre anterior (-1,7%). De realçar a quebra da generalidade dos serviços, mas particularmente ao nível do turismo, com um comportamento muito desfavorável no 2º trimestre de 2005, face ao período homólogo. Este facto estará também relacionado com um efeito de base, tendo em conta a realização do Euro 2004 no 2º trimestre desse ano.

As Importações de Bens e Serviços, por outro lado, continuaram em desaceleração, crescendo 1,2% em volume no 2º trimestre de 2005 em termos homólogos, face a 3,5% no anterior. Esta desaceleração é resultado da componente de Importações de Bens, a qual passou de 3,8% para 0,9% no 1º e 2º trimestres de 2005, respectivamente. As Importações de Serviços, pelo contrário, registaram uma aceleração em volume (de 1,4% no 1º trimestre para 3,1% no 2º trimestre), em resultado de semelhante perfil nas suas diversas componentes, e em particular das despesas em turismo fora do território económico.

Assim, o contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB permaneceu desfavorável (-0,5p.p.), mas melhorando face ao registado no trimestre anterior (-1,8p.p.).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços registou uma ligeira melhoria, cifrando-se em -8,3% do PIB (-8,9% no trimestre anterior).

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, desagravou-se, fixando-se em -7,4% no 2º trimestre de 2005 (-8,7% no período anterior). Este resultado deveu-se à já referida melhoria do saldo da Balança de Bens e Serviços, bem como à melhoria dos saldos das transferências correntes e de capital.

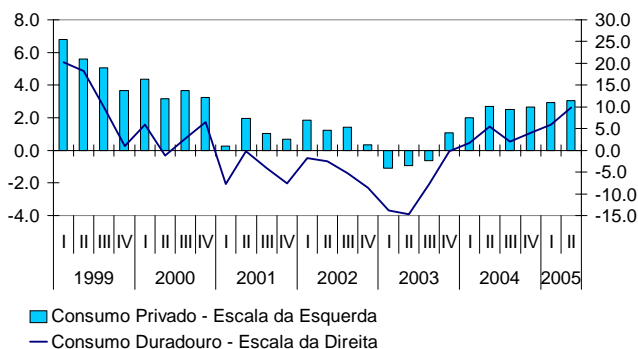
Consumo Privado cresceu 3,0% em volume face ao trimestre homólogo

O consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF) registou uma variação homóloga de 3,0% em termos reais, traduzindo-se num contributo de 2,0 p.p. para o crescimento do PIB.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A componente de bens de consumo duradouro foi a mais dinâmica do consumo privado, tendo crescido 9,9%. Este comportamento do consumo de residentes na aquisição de bens duradouros (automóveis e outros) deverá ter estado relacionado com a subida da taxa normal de IVA de 19% para 21% em Julho, o que conduziu a uma antecipação na aquisição destes bens no mês de Junho. Isto mesmo é observável no Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho, que teve um crescimento considerável no mês de Junho para os bens de consumo duradouro.

Por outro lado, as despesas das famílias residentes em bens de consumo não duradouro e serviços desaceleraram (2,1% no 2º trimestre de 2005 e 2,5% no anterior).

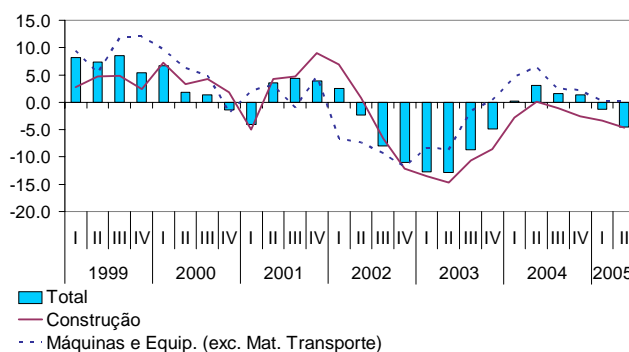
Tendo em conta a desaceleração das Importações de Bens, o acréscimo homólogo de 3,0% em volume no consumo privado das famílias residentes, esteve ainda relacionado com um efeito negativo da Variação de Existências.

Investimento intensificou quebra homóloga

No 2º trimestre de 2005, o Investimento caiu 4,5% em volume face ao trimestre homólogo, o que denota uma deterioração face ao registado no período anterior, no qual a variação tinha sido -1,3%.

Investimento Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) registou uma variação homóloga de 0,2% em volume no 2º trimestre de 2005, quando no trimestre anterior tinha sido de 0,1%.

O Investimento em Material de Transporte registou uma quebra em termos homólogos (-2,9% em volume), abaixo do registo do trimestre anterior (1,4%). A FBCF em Construção continuou a diminuir em termos homólogos, com uma variação de -4,6% no 2º trimestre de 2005, face a -3,3% no trimestre anterior. Finalmente, de destacar ainda o já referido contributo negativo da Variação de Existências, que explica também este comportamento do Investimento.



Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria recuperou

Ao nível do VAB dos ramos de actividade, destaque-se o ramo Indústria, que passou de uma quebra homóloga de 3,3% em volume no 1º trimestre de 2005, para uma quebra de 1,3% no 2º trimestre. Após alguns trimestres em que a produção dirigida ao mercado nacional sofreu sucessivas reduções, no 2º trimestre de 2005 foi sobretudo esta componente que mais contribuiu para o desagravamento, bem patente no Índice de Volume de Negócios da Indústria para o mercado nacional.

O VAB do agregado de ramos Electricidade, Gás e Água registou uma aceleração em termos homólogos, passando de 2,5% no 1º trimestre de 2005 para 4,3% no segundo. A produção continuou a apresentar um elevado ritmo de crescimento, em linha com o consumo de electricidade.

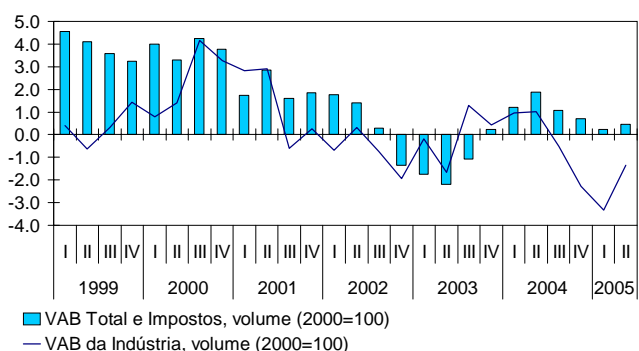
Ao nível do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis, o crescimento foi de 2,4% em volume face ao trimestre homólogo, em estabilização face ao trimestre anterior. Este comportamento resultou, por um lado, da melhoria verificada no Comércio, cujas vendas melhoraram no trimestre em análise, e, por outro lado, do agravamento verificado ao nível dos Restaurantes e Hotéis.

O agregado Transportes e Comunicações registou uma quebra em volume de 1,7% face ao período homólogo, claramente abaixo do verificado no trimestre anterior (0,1%). Este resultado foi particularmente condicionado pela componente Comunicações, a qual registou uma forte quebra que deverá ter estado associada ao efeito de base da realização do Campeonato Europeu de Futebol, o qual se verificou no 2º trimestre de 2004.

Valor Acrescentado Bruto

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %





Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em Base 2000 relativas ao período 1995 a 2003, recentemente divulgadas. Tal como referido no Destaque de então, o processo de mudança de base conduziu à elaboração das contas anuais definitivas para os anos 1999 e 2000. Paralelamente, foi desenvolvido um processo de ajustamento das contas anuais elaboradas na anterior base para os períodos 1995 a 1998 e 2001 a 2003, o qual se baseou na aplicação das taxas de variação observadas na base 1995 aos resultados da base 2000.

Desta forma, a partir da nova série das Contas Nacionais Anuais para o período 1995 a 2003, e tendo em conta a metodologia habitual das Contas Nacionais Trimestrais, foram revistos todos os trimestres desses anos para a generalidade dos agregados, bem como os trimestres seguintes, em virtude da actualização dos coeficientes dos modelos de estimação. Consequentemente, dispõe-se também de uma nova estimativa para o conjunto do ano 2004.

Paralelamente ao ajustamento da série trimestral à Base 2000, foram ainda introduzidas algumas alterações face à informação que era disponibilizada anteriormente.

Uma das alterações diz respeito à mudança do ano de referência do encadeamento dos dados em volume, que passou a ser 2000 (em vez de 1995). Este procedimento de encadeamento permite converter os dados em volume das Contas Nacionais Anuais, calculados a preços do ano anterior, para uma série encadeada num determinado ano escolhido como base (2000), permitindo o cálculo directo das taxas de variação (na terminologia inglesa, *chain-linked series*). Este cálculo é feito em termos anuais, gerando séries encadeadas às quais é aplicada a metodologia habitual das Contas Nacionais Trimestrais Portuguesas de desagregação de séries temporais, gerando séries trimestrais igualmente encadeadas. Este procedimento tem como inconveniente gerar um problema matemático de não aditividade, surgindo discrepâncias entre um agregado encadeado e a soma das componentes encadeadas desse agregado. Esta discrepância é considerada nos cálculos, uma vez que se opta por salvaguardar as taxas de variação originais do PIB e seus principais agregados, embora esteja omissa nos quadros de divulgação. Apesar das séries em volume na base 1995 serem denominadas de “preços constantes de 1995”, este procedimento de cálculo era já utilizado anteriormente, tendo-se agora adoptado uma terminologia mais correcta: “Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)”.

Foram ainda introduzidas diversas alterações no que diz respeito à estimação do ajustamento CIF-FOB, do consumo de famílias residentes fora do território económico e do consumo de famílias não residentes no território económico. Desta forma, para além da maior proximidade da metodologia agora empregue face àquela que é utilizada pelas contas anuais, passa a ser possível repartir o consumo das famílias residentes por tipo de bem (e não o consumo no território, como acontecia anteriormente), bem como o comércio internacional em bens e em serviços (incluindo turismo). Assim, os ajustamentos agora estimados apresentam diferenças face aos resultados na antiga base, sobretudo em volume, devido a uma profunda alteração na metodologia de cálculo dos deflatores, o que se reflecte também num comportamento trimestral distinto dos agregados Consumo das Famílias Residentes, Exportações de Bens e Serviços (FOB) e Importações de Bens e Serviços (FOB).

Note-se que em termos trimestrais os SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) ainda não se encontram repartidos, o que, de acordo com os compromissos assumidos, deverá acontecer na divulgação de Dezembro relativa ao 3º trimestre de 2005. Desta forma, as estimativas trimestrais agora divulgadas comparam com os dados das Contas Nacionais Anuais em Base 2000, antes da sectorização do SIFIM.

Finalmente, uma nota em relação ao quadro “Capacidade / Necessidade de Financiamento”. O procedimento de rebaseamento acima referido foi apenas aplicado, nesta primeira fase, aos Quadros de Recursos e Empregos do Sistema de Contas Nacionais, não tendo ainda ocorrido a sua extensão à informação relativa aos sectores institucionais. Desta forma, foi necessário proceder a um exercício preliminar de rebaseamento dos períodos 1995 a 1999 e 2001 a 2003, partindo dos resultados das contas anuais definitivas para os anos 1999 e 2000, no que diz respeito às variáveis relevantes para a compilação do quadro referido. Este procedimento consistiu na aplicação das taxas de variação da antiga base 1995 para trás de 1999 e na aplicação das taxas de variação das fontes relevantes (fundamentalmente, Balança de Pagamentos), de 2001 em diante. A excepção vai para o Consumo de Capital Fixo, para o qual não foi possível semelhante exercício, em virtude das profundas alterações metodológicas que a sua compilação sofreu na base 2000. Esta variável, que não tem qualquer impacto na Capacidade/Necessidade de Financiamento global, está omissa no quadro, assim como a variável Rendimento Disponível Líquido da Nação.

Para os trimestres mais recentes, como habitualmente, foi incorporada nova e revista informação, originando também revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2005), com revisões ao nível do comércio externo de serviços e ao nível dos fluxos de rendimentos com o Resto do Mundo, para o primeiro trimestre de 2005;
- A incorporação de informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;



- A incorporação dos dados preliminares do comércio internacional de bens relativos ao ano 2004, que tiveram revisões relativamente pequenas face à anterior versão utilizada;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2005, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro).

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 2º trimestre de 2005 foi usada a versão preliminar Janeiro a Junho de 2005 do comércio internacional de bens, a qual foi compilada segundo uma nova metodologia, que disponibiliza directamente uma estimativa preliminar dos valores definitivos. Contudo, não foram ainda tomadas em consideração as estimativas para o comércio intra-comunitário abaixo dos limiares de declaração, devido à necessidade de garantir a coerência desta estimativa com aquela que está implícita nas Contas Nacionais Anuais. Neste novo modelo metodológico de dados do comércio internacional, as únicas correcções introduzidas foram apenas as habituais por via do tratamento dos bens entrados para reparação. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

As Despesas de Consumo final das Administrações Públicas para o ano 2005 foram re-estimadas de acordo com a informação contida no PDE (Procedimento dos Défices Excessivos), compatível com o Orçamento de Estado rectificativo, traduzindo-se numa revisão em alta dos crescimentos em volume e em valor anteriormente conhecidos.

Ao nível dos ramos das actividades financeiras, é de realçar o carácter precário das estimativas apresentadas para o 1º e 2º trimestres de 2005, o que se poderá manter durante o resto do ano. Esta situação particular deve-se à entrada em vigor das Normas de Contabilidade Ajustadas para as instituições financeiras, sendo 2005 um ano de transição em termos do reporte de informação de natureza contabilística. Desta forma coexistem, no corrente ano, o novo e o antigo sistemas de reporte, o que tem atrasado o reporte por parte das instituições financeiras ao Banco de Portugal e tem dificultado o tratamento e análise da informação sobre este sector.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Setembro de 2005, alguma da qual passível de ser revista.



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
1995	I	13 339.0	3 622.9	4 875.0	21 836.9	5 952.8	7 338.5	20 451.2
	II	13 678.9	3 698.3	4 999.4	22 376.6	5 897.5	7 451.0	20 823.1
	III	13 591.1	3 774.0	4 928.2	22 293.3	6 006.3	7 187.2	21 112.4
	IV	13 774.1	3 850.6	5 024.5	22 649.2	6 316.4	7 478.9	21 486.7
1996	I	14 158.5	3 929.3	5 027.2	23 115.0	6 348.1	7 659.9	21 803.2
	II	14 333.5	4 011.4	5 174.4	23 519.3	6 371.8	7 724.6	22 166.5
	III	14 682.1	4 096.8	5 472.7	24 251.6	6 283.5	7 905.5	22 629.6
	IV	14 879.1	4 184.8	5 663.7	24 727.6	6 402.9	8 184.1	22 946.4
1997	I	15 133.5	4 273.5	6 017.3	25 424.3	6 464.2	8 359.5	23 529.0
	II	15 204.9	4 359.6	6 189.3	25 753.8	6 917.4	8 638.5	24 032.7
	III	15 625.0	4 442.4	6 424.1	26 491.5	7 044.1	9 123.1	24 412.5
	IV	15 882.6	4 523.6	6 478.2	26 884.4	7 389.0	9 417.9	24 855.5
1998	I	16 170.4	4 607.5	7 020.3	27 798.2	7 466.0	9 810.7	25 453.5
	II	16 478.9	4 700.7	7 183.8	28 363.4	7 714.1	10 077.8	25 999.7
	III	16 799.6	4 807.1	7 285.1	28 891.8	7 812.4	10 071.8	26 632.4
	IV	17 294.0	4 928.9	7 542.3	29 765.2	7 558.5	10 155.9	27 167.8
1999	I	17 598.8	5 065.4	7 666.7	30 330.9	7 603.9	10 349.7	27 585.1
	II	17 804.2	5 213.7	7 802.2	30 820.1	7 744.9	10 531.6	28 033.4
	III	18 002.5	5 369.9	8 090.6	31 463.0	7 983.0	11 105.2	28 340.8
	IV	18 260.6	5 528.6	8 183.1	31 972.3	8 205.6	11 441.9	28 736.0
2000	I	18 770.7	5 683.5	8 578.0	33 032.2	8 664.9	12 392.6	29 304.5
	II	18 861.8	5 827.0	8 308.3	32 997.1	8 635.2	11 936.8	29 695.5
	III	19 310.8	5 956.4	8 522.0	33 789.2	9 113.3	12 389.6	30 512.9
	IV	19 544.0	6 073.5	8 452.8	34 070.3	9 538.0	12 819.4	30 788.9
2001	I	19 692.6	6 184.8	8 494.6	34 372.0	9 346.4	12 658.8	31 059.6
	II	20 020.5	6 301.4	8 755.1	35 077.0	9 337.4	12 785.1	31 629.3
	III	20 200.0	6 426.6	9 052.4	35 679.0	9 089.2	12 585.3	32 182.9
	IV	20 342.7	6 555.3	8 846.8	35 744.8	9 382.1	12 232.0	32 894.9
2002	I	20 626.4	6 674.0	8 770.0	36 070.4	9 164.9	12 218.6	33 016.7
	II	20 886.7	6 761.3	8 694.1	36 342.1	9 521.9	12 333.8	33 530.2
	III	21 197.5	6 809.2	8 516.9	36 523.6	9 562.2	12 423.1	33 662.7
	IV	21 203.0	6 823.4	8 130.6	36 157.0	9 553.4	12 093.7	33 616.7
2003	I	21 191.4	6 823.2	7 868.0	35 882.6	9 644.3	12 074.4	33 452.5
	II	21 362.9	6 841.6	7 752.0	35 956.5	9 401.6	11 531.2	33 826.9
	III	21 657.7	6 896.9	7 880.2	36 434.8	9 675.1	12 062.2	34 047.7
	IV	21 966.5	6 993.1	7 770.0	36 729.6	9 736.3	11 971.2	34 494.7
2004	I	22 080.1	7 119.9	7 929.1	37 129.1	9 931.1	12 415.8	34 644.4
	II	22 469.0	7 251.9	8 172.0	37 892.9	10 305.1	12 876.0	35 322.0
	III	22 757.0	7 372.8	8 308.8	38 438.6	10 209.3	13 197.3	35 450.6
	IV	23 130.0	7 473.9	8 168.4	38 772.3	10 255.6	13 330.4	35 697.5
2005	I	23 237.6	7 555.1	7 988.1	38 780.8	10 126.8	13 284.8	35 622.8
	II	23 653.3	7 624.2	7 910.8	39 188.3	10 371.3	13 368.1	36 191.5



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

DESPEZA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
1995	I	15 522.9	4 836.2	5 772.6	26 131.7	6 603.2	8 211.6	24 512.3
	II	15 764.0	4 865.4	5 862.1	26 491.5	6 423.9	8 310.9	24 597.0
	III	15 532.2	4 903.1	5 732.6	26 167.9	6 548.7	7 989.8	24 722.8
	IV	15 581.0	4 948.0	5 770.1	26 299.1	6 900.8	8 252.8	24 946.3
1996	I	15 918.3	4 995.5	5 712.8	26 626.6	6 887.8	8 345.6	25 170.9
	II	15 980.3	5 038.2	5 877.2	26 895.7	7 013.5	8 407.1	25 506.6
	III	16 236.7	5 072.3	6 151.1	27 460.1	7 047.1	8 714.9	25 798.2
	IV	16 305.4	5 098.0	6 360.1	27 763.5	7 041.8	8 990.6	25 821.0
1997	I	16 477.4	5 118.9	6 607.9	28 204.2	7 071.6	9 016.3	26 264.9
	II	16 520.9	5 142.7	6 777.0	28 440.6	7 438.5	9 296.1	26 586.4
	III	16 811.3	5 174.6	6 909.1	28 895.0	7 443.8	9 582.3	26 756.7
	IV	16 927.3	5 218.0	7 035.2	29 180.5	7 733.4	9 964.9	26 945.5
1998	I	17 173.0	5 274.2	7 536.1	29 983.3	7 897.9	10 501.1	27 372.9
	II	17 429.7	5 342.1	7 639.9	30 411.7	8 028.0	10 786.4	27 643.8
	III	17 617.2	5 419.4	7 720.6	30 757.2	8 270.5	10 899.6	28 118.0
	IV	17 978.8	5 501.9	8 003.6	31 484.3	8 032.1	11 094.8	28 412.7
1999	I	18 305.5	5 584.2	8 153.4	32 043.1	8 112.5	11 442.6	28 706.6
	II	18 378.8	5 659.3	8 202.3	32 240.4	8 194.9	11 552.5	28 879.1
	III	18 484.5	5 723.3	8 383.1	32 590.9	8 393.8	11 898.8	29 084.4
	IV	18 628.6	5 775.9	8 434.8	32 839.3	8 491.7	12 139.3	29 191.6
2000	I	19 098.0	5 819.9	8 700.3	33 618.2	8 969.6	12 740.9	29 846.9
	II	18 965.8	5 861.7	8 349.8	33 177.3	8 685.9	12 147.3	29 715.9
	III	19 176.1	5 905.4	8 494.6	33 576.1	9 002.5	12 222.1	30 356.5
	IV	19 247.4	5 953.3	8 316.5	33 517.2	9 293.4	12 428.1	30 382.5
2001	I	19 183.0	6 005.6	8 342.4	33 531.0	9 275.5	12 432.4	30 374.1
	II	19 359.9	6 060.4	8 647.1	34 067.4	9 146.5	12 617.0	30 596.9
	III	19 394.2	6 114.9	8 862.9	34 372.0	8 987.9	12 604.3	30 755.6
	IV	19 400.1	6 164.9	8 644.0	34 209.0	9 306.6	12 528.5	30 987.1
2002	I	19 540.7	6 205.5	8 555.2	34 301.4	9 156.9	12 433.8	31 024.5
	II	19 594.1	6 230.4	8 443.3	34 267.8	9 397.9	12 575.8	31 089.9
	III	19 661.2	6 238.4	8 152.9	34 052.5	9 349.4	12 620.9	30 781.0
	IV	19 466.4	6 233.8	7 698.3	33 398.5	9 380.4	12 322.1	30 456.8
2003	I	19 330.8	6 225.5	7 466.9	33 023.2	9 694.9	12 238.7	30 475.7
	II	19 420.2	6 227.9	7 357.4	33 005.5	9 529.9	12 138.7	30 391.3
	III	19 546.5	6 248.2	7 447.7	33 242.4	9 820.5	12 602.6	30 453.8
	IV	19 680.2	6 286.4	7 325.7	33 292.3	9 906.7	12 634.5	30 557.5
2004	I	19 718.4	6 335.9	7 479.8	33 534.1	10 178.9	12 902.6	30 803.7
	II	19 943.8	6 383.0	7 586.4	33 913.2	10 342.3	13 256.1	30 993.2
	III	20 038.5	6 418.6	7 563.8	34 020.9	10 115.0	13 339.5	30 791.0
	IV	20 205.6	6 438.9	7 426.2	34 070.7	10 099.5	13 426.5	30 739.2
2005	I	20 293.7	6 444.8	7 380.1	34 118.6	10 084.4	13 355.1	30 841.2
	II	20 549.2	6 441.8	7 246.5	34 237.5	10 333.4	13 409.2	31 155.6



DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
1996	I	2.5	3.3	-1.0	1.9	4.3	1.6	2.7
	II	1.4	3.6	0.3	1.5	9.2	1.2	3.7
	III	4.5	3.5	7.3	4.9	7.6	9.1	4.3
	IV	4.6	3.0	10.2	5.6	2.0	8.9	3.5
1997	I	3.5	2.5	15.7	5.9	2.7	8.0	4.3
	II	3.4	2.1	15.3	5.7	6.1	10.6	4.2
	III	3.5	2.0	12.3	5.2	5.6	10.0	3.7
	IV	3.8	2.4	10.6	5.1	9.8	10.8	4.4
1998	I	4.2	3.0	14.0	6.3	11.7	16.5	4.2
	II	5.5	3.9	12.7	6.9	7.9	16.0	4.0
	III	4.8	4.7	11.7	6.4	11.1	13.7	5.1
	IV	6.2	5.4	13.8	7.9	3.9	11.3	5.4
1999	I	6.6	5.9	8.2	6.9	2.7	9.0	4.9
	II	5.4	5.9	7.4	6.0	2.1	7.1	4.5
	III	4.9	5.6	8.6	6.0	1.5	9.2	3.4
	IV	3.6	5.0	5.4	4.3	5.7	9.4	2.7
2000	I	4.3	4.2	6.7	4.9	10.6	11.3	4.0
	II	3.2	3.6	1.8	2.9	6.0	5.1	2.9
	III	3.7	3.2	1.3	3.0	7.3	2.7	4.4
	IV	3.3	3.1	-1.4	2.1	9.4	2.4	4.1
2001	I	0.4	3.2	-4.1	-0.3	3.4	-2.4	1.8
	II	2.1	3.4	3.6	2.7	5.3	3.9	3.0
	III	1.1	3.5	4.3	2.4	-0.2	3.1	1.3
	IV	0.8	3.6	3.9	2.1	0.1	0.8	2.0
2002	I	1.9	3.3	2.6	2.3	-1.3	0.0	2.1
	II	1.2	2.8	-2.4	0.6	2.7	-0.3	1.6
	III	1.4	2.0	-8.0	-0.9	4.0	0.1	0.1
	IV	0.3	1.1	-10.9	-2.4	0.8	-1.6	-1.7
2003	I	-1.1	0.3	-12.7	-3.7	5.9	-1.6	-1.8
	II	-0.9	0.0	-12.9	-3.7	1.4	-3.5	-2.2
	III	-0.6	0.2	-8.6	-2.4	5.0	-0.1	-1.1
	IV	1.1	0.8	-4.8	-0.3	5.6	2.5	0.3
2004	I	2.0	1.8	0.2	1.5	5.0	5.4	1.1
	II	2.7	2.5	3.1	2.8	8.5	9.2	2.0
	III	2.5	2.7	1.6	2.3	3.0	5.8	1.1
	IV	2.7	2.4	1.4	2.3	1.9	6.3	0.6
2005	I	2.9	1.7	-1.3	1.7	-0.9	3.5	0.1
	II	3.0	0.9	-4.5	1.0	-0.1	1.2	0.5

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque - Informação à Comunicação Social.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1995	I	1 092.9	4 193.3	1 202.3	12 421.0	20 539.8
	II	1 101.9	4 238.5	1 254.2	12 553.0	20 808.4
	III	1 112.6	4 261.0	1 230.7	12 779.2	21 126.2
	IV	1 125.2	4 348.6	1 220.0	12 892.9	21 399.2
1996	I	1 139.4	4 515.5	1 185.2	13 031.1	21 770.6
	II	1 139.4	4 576.5	1 285.0	13 193.7	22 124.8
	III	1 125.0	4 638.4	1 380.5	13 555.4	22 671.6
	IV	1 096.3	4 699.7	1 436.3	13 845.7	22 978.7
1997	I	1 053.3	4 729.1	1 495.8	14 213.2	23 460.3
	II	1 024.1	4 880.9	1 561.5	14 597.9	24 002.6
	III	1 008.7	4 955.6	1 614.6	14 918.0	24 454.9
	IV	1 007.1	5 023.5	1 559.9	15 262.2	24 911.8
1998	I	1 019.4	5 138.3	1 718.6	15 503.2	25 558.8
	II	1 027.5	5 174.9	1 715.6	15 740.2	25 967.6
	III	1 031.6	5 246.5	1 750.8	16 234.4	26 625.9
	IV	1 031.5	5 271.1	1 801.8	16 552.7	27 101.1
1999	I	1 027.4	5 294.1	1 806.0	16 822.8	27 571.9
	II	1 022.6	5 323.3	1 848.5	17 086.9	27 951.8
	III	1 017.2	5 403.8	1 891.1	17 425.6	28 366.8
	IV	1 011.2	5 479.1	1 911.4	17 799.6	28 805.0
2000	I	1 004.5	5 388.8	2 059.0	18 300.2	29 427.6
	II	1 014.3	5 374.1	2 041.3	18 551.3	29 649.0
	III	1 040.5	5 552.6	2 142.7	19 021.3	30 442.1
	IV	1 083.2	5 603.7	2 102.0	19 359.2	30 783.0
2001	I	1 142.3	5 532.0	2 067.7	19 704.7	31 110.0
	II	1 185.6	5 592.8	2 185.1	20 010.9	31 712.7
	III	1 213.0	5 687.2	2 313.8	20 208.6	32 218.3
	IV	1 224.7	5 746.4	2 366.0	20 621.4	32 725.8
2002	I	1 220.6	5 659.1	2 310.9	20 850.6	32 986.2
	II	1 221.0	5 744.7	2 344.4	21 031.7	33 466.7
	III	1 226.0	5 816.2	2 278.2	21 174.4	33 756.4
	IV	1 235.4	5 736.9	2 162.2	21 401.4	33 617.3
2003	I	1 249.4	5 673.9	2 083.5	21 436.4	33 493.5
	II	1 259.6	5 601.2	2 040.3	21 611.5	33 617.0
	III	1 266.1	5 757.4	2 033.5	21 801.3	34 081.6
	IV	1 268.7	5 750.4	1 966.3	22 100.9	34 629.8
2004	I	1 267.6	5 840.3	2 007.1	22 327.8	34 667.1
	II	1 261.9	5 815.2	2 083.9	22 685.3	35 178.4
	III	1 251.7	5 918.0	2 097.1	22 911.9	35 441.7
	IV	1 236.9	5 844.4	2 016.3	23 193.1	35 862.4
2005	I	1 217.6	5 873.2	2 022.6	23 232.7	35 720.1
	II	1 203.1	5 923.1	2 042.7	23 479.6	36 215.7



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1995	I	1 081.9	4 303.2	1 652.0	15 253.8	24 502.9
	II	1 082.1	4 307.4	1 660.4	15 364.5	24 613.5
	III	1 092.3	4 365.3	1 594.6	15 411.8	24 676.4
	IV	1 112.5	4 627.3	1 568.3	15 426.5	24 985.9
1996	I	1 142.8	4 687.8	1 523.4	15 617.6	25 191.9
	II	1 155.8	4 787.7	1 612.9	15 552.7	25 476.2
	III	1 151.8	4 822.5	1 696.3	15 676.0	25 754.0
	IV	1 130.6	4 834.3	1 771.6	15 759.6	25 874.5
1997	I	1 092.3	5 044.0	1 786.8	16 018.1	26 248.1
	II	1 061.5	5 079.9	1 809.4	16 216.6	26 548.9
	III	1 038.1	5 065.3	1 821.0	16 444.5	26 768.0
	IV	1 022.1	5 129.6	1 764.0	16 685.6	26 987.8
1998	I	1 013.6	5 220.0	1 937.7	16 767.8	27 465.2
	II	1 013.6	5 297.0	1 887.1	17 021.6	27 725.7
	III	1 022.2	5 267.4	1 885.7	17 281.9	28 055.2
	IV	1 039.3	5 279.0	1 940.7	17 435.7	28 301.4
1999	I	1 065.0	5 274.9	1 968.2	17 679.1	28 717.7
	II	1 079.0	5 285.9	1 961.1	17 918.6	28 866.9
	III	1 081.4	5 294.8	1 951.6	18 086.1	29 061.3
	IV	1 072.2	5 370.3	1 957.0	18 209.8	29 215.7
2000	I	1 051.4	5 360.6	2 123.4	18 562.3	29 864.9
	II	1 036.8	5 412.8	2 058.5	18 719.8	29 822.0
	III	1 028.3	5 551.9	2 104.3	18 911.8	30 296.1
	IV	1 026.0	5 594.1	2 058.7	19 038.3	30 318.8
2001	I	1 029.9	5 551.9	2 041.3	19 145.4	30 383.4
	II	1 039.4	5 577.4	2 130.2	19 425.0	30 674.4
	III	1 054.5	5 539.7	2 178.6	19 394.6	30 778.0
	IV	1 075.3	5 597.6	2 205.7	19 488.3	30 877.7
2002	I	1 101.8	5 475.5	2 148.2	19 572.5	30 919.0
	II	1 116.1	5 564.6	2 150.5	19 754.5	31 108.6
	III	1 118.3	5 480.3	2 038.9	19 618.7	30 866.4
	IV	1 108.2	5 505.2	1 918.7	19 566.9	30 458.1
2003	I	1 086.1	5 500.2	1 844.1	19 541.5	30 380.6
	II	1 073.5	5 522.9	1 823.2	19 651.9	30 431.3
	III	1 070.4	5 599.5	1 798.0	19 746.3	30 537.7
	IV	1 076.9	5 575.0	1 739.3	19 736.1	30 528.7
2004	I	1 092.9	5 595.8	1 768.0	19 946.5	30 744.2
	II	1 100.5	5 612.4	1 806.0	20 157.9	31 002.3
	III	1 099.7	5 592.7	1 778.4	20 255.4	30 864.7
	IV	1 090.6	5 486.3	1 697.1	20 247.6	30 742.9
2005	I	1 073.0	5 453.7	1 709.5	20 247.5	30 819.4
	II	1 059.8	5 579.2	1 726.4	20 368.1	31 142.0



OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1996	I	5.6	8.9	-7.8	2.4	2.8
	II	6.8	11.2	-2.9	1.2	3.5
	III	5.4	10.5	6.4	1.7	4.4
	IV	1.6	4.5	13.0	2.2	3.6
1997	I	-4.4	7.6	17.3	2.6	4.2
	II	-8.2	6.1	12.2	4.3	4.2
	III	-9.9	5.0	7.4	4.9	3.9
	IV	-9.6	6.1	-0.4	5.9	4.3
1998	I	-7.2	3.5	8.4	4.7	4.6
	II	-4.5	4.3	4.3	5.0	4.4
	III	-1.5	4.0	3.6	5.1	4.8
	IV	1.7	2.9	10.0	4.5	4.9
1999	I	5.1	1.1	1.6	5.4	4.6
	II	6.5	-0.2	3.9	5.3	4.1
	III	5.8	0.5	3.5	4.7	3.6
	IV	3.2	1.7	0.8	4.4	3.2
2000	I	-1.3	1.6	7.9	5.0	4.0
	II	-3.9	2.4	5.0	4.5	3.3
	III	-4.9	4.9	7.8	4.6	4.2
	IV	-4.3	4.2	5.2	4.5	3.8
2001	I	-2.0	3.6	-3.9	3.1	1.7
	II	0.3	3.0	3.5	3.8	2.9
	III	2.5	-0.2	3.5	2.6	1.6
	IV	4.8	0.1	7.1	2.4	1.8
2002	I	7.0	-1.4	5.2	2.2	1.8
	II	7.4	-0.2	1.0	1.7	1.4
	III	6.1	-1.1	-6.4	1.2	0.3
	IV	3.1	-1.7	-13.0	0.4	-1.4
2003	I	-1.4	0.5	-14.2	-0.2	-1.7
	II	-3.8	-0.7	-15.2	-0.5	-2.2
	III	-4.3	2.2	-11.8	0.7	-1.1
	IV	-2.8	1.3	-9.4	0.9	0.2
2004	I	0.6	1.7	-4.1	2.1	1.2
	II	2.5	1.6	-0.9	2.6	1.9
	III	2.7	-0.1	-1.1	2.6	1.1
	IV	1.3	-1.6	-2.4	2.6	0.7
2005	I	-1.8	-2.5	-3.3	1.5	0.2
	II	-3.7	-0.6	-4.4	1.0	0.5

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
1999	71 666.1	21 177.6	31 742.6	124 586.3	31 537.4	43 428.4	112 695.3
2000	76 487.3	23 540.4	33 861.1	133 888.8	35 951.4	49 538.4	120 301.8
2001	80 255.8	25 468.1	35 148.9	140 872.8	37 155.1	50 261.2	127 766.7
2002	83 913.6	27 067.9	34 111.6	145 093.1	37 802.4	49 069.2	133 826.3
2003	86 178.5	27 554.8	31 270.2	145 003.5	38 457.3	47 639.0	135 821.8
2004	90 436.1	29 218.5	32 578.3	152 232.9	40 701.1	51 819.5	141 114.5

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
1999	73 797.4	22 742.7	33 173.6	129 713.7	33 192.9	47 033.2	115 861.7
2000	76 487.3	23 540.3	33 861.2	133 888.8	35 951.4	49 538.4	120 301.8
2001	77 337.2	24 345.8	34 496.4	136 179.4	36 716.5	50 182.2	122 713.7
2002	78 262.4	24 908.1	32 849.7	136 020.2	37 284.6	49 952.6	123 352.2
2003	77 977.7	24 988.0	29 597.7	132 563.4	38 952.0	49 614.5	121 878.3
2004	79 906.3	25 576.4	30 056.2	135 538.9	40 735.7	52 924.7	123 327.1

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2000	3.6	3.5	2.1	3.2	8.3	5.3	3.8
2001	1.1	3.4	1.9	1.7	2.1	1.3	2.0
2002	1.2	2.3	-4.8	-0.1	1.5	-0.5	0.5
2003	-0.4	0.3	-9.9	-2.5	4.5	-0.7	-1.2
2004	2.5	2.4	1.5	2.2	4.6	6.7	1.2

1999 e 2000: dados definitivos; 2001 a 2003: dados provisórios; 2004: dados preliminares



CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	4 078.4	21 500.3	7 457.0	69 134.9	112 695.5
2000	4 142.5	21 919.2	8 345.0	75 232.0	120 301.7
2001	4 765.6	22 558.4	8 932.6	80 545.6	127 766.8
2002	4 903.0	22 956.9	9 095.7	84 458.1	133 826.6
2003	5 043.8	22 782.9	8 123.6	86 950.1	135 821.9
2004	5 018.1	23 417.9	8 204.4	91 118.1	141 149.6

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	4 297.6	21 225.9	7 837.9	71 893.6	115 861.6
2000	4 142.5	21 919.4	8 344.9	75 232.2	120 301.8
2001	4 199.1	22 266.6	8 555.8	77 453.3	122 713.5
2002	4 444.4	22 025.6	8 256.3	78 512.6	123 352.1
2003	4 306.9	22 197.6	7 204.6	78 675.8	121 878.3
2004	4 383.7	22 287.2	7 049.5	80 607.4	123 354.1

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	-3.6	3.3	6.5	4.6	3.8
2001	1.4	1.6	2.5	3.0	2.0
2002	5.8	-1.1	-3.5	1.4	0.5
2003	-3.1	0.8	-12.7	0.2	-1.2
2004	1.8	0.4	-2.2	2.5	1.2

1999 e 2000: dados definitivos; 2001 a 2003: dados provisórios; 2004: dados preliminares



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agríc., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.